

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA¹

1. Valéria Moura Frota; 2. Deyrisvane Ferreira da Costa; 3. Maria José Albuquerque da Silva

1. Graduada em Pedagogia; 2. Graduanda em Pedagogia; 3. Professora Doutora em Educação;
1. Universidade Vale do Acaraú; 2. Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O trabalho trata sobre formação de professores a partir de atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), com alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Faustino de Albuquerque II, em Fortaleza. Tem como objetivo evidenciar a contribuição do PIBID/ Pedagogia na formação de bolsistas com base na atuação junto aos alunos na escola. A partir de autores como Tardif (2002), Pimenta (2012), Carvalho (2010) e Ferreiro e Teberosky (1999) aborda acerca de tais questões em contextos de alfabetização e letramento. O percurso metodológico abrange estudo teórico sobre formação, alfabetização e letramento, e atividades desenvolvidas na escola no ano de 2015. Conclui-se que a articulação entre a teoria e a prática é central nos processos formativos, resultando em melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Parceria universidade-escola; Formação de professores; Relação teoria e prática.

1. Introdução

O fato de o Brasil ter chegado ao século XXI sem ter superado o problema do analfabetismo e da falta de professores formados e qualificados para atuar na Educação Básica tem colocado tais questões na ordem do dia para educadores e governantes. Na universidade, o debate tem se centralizado em torno da formação de professores (TARDIF, 2002; PIMENTA, 2012), na perspectiva de torná-la uma profissão mais atrativa e mais bem preparada para enfrentar os desafios cotidianos na escola, visando promover alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos de forma mais interativa e interessante.

Em face desse cenário, em 2007 foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para aperfeiçoar a formação em nível superior e melhorar a qualidade da educação básica, mediante parceria entre universidade e escola. (BRASIL, 2013)

¹ Trabalho oriundo de atividades realizadas na universidade e na escola pública pelo grupo de bolsistas do PIBID/PEDAGOGIA/UFC, em Fortaleza/Ce. Ver blog

O trabalho tem o objetivo de evidenciar a contribuição do PIBID/PEDAGOGIA/UFC na formação de bolsistas graduandos com base na atuação junto a alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental numa escola pública da rede municipal de Fortaleza/CE, no ano letivo de 2015. Para tanto, utilizamos como referencial teórico, dentre outros, autores que abordam sobre formação de professores, tais como Tardif (2002), Pimenta (2012), e alfabetização e letramento, tais como Soares (1998), Carvalho (2010) e Ferreiro e Teberosky (1999). O percurso metodológico abrangeu estudo teórico sobre formação, alfabetização e letramento, e atividades desenvolvidas na escola no ano de 2015.

2. Revisão de Literatura

No contexto das lutas em prol da escolarização pública de qualidade na Educação Básica e na Educação Superior no Brasil, as quais remontam às décadas iniciais do século XX, deve-se levar em conta que qualquer medida ou ação governamental deve passar, necessariamente, pela questão da formação de professores. Trata-se de considerar, então, qual o tipo de formação interessa oferecer: se somente teórica, se somente prática ou articulada pela relação entre a teoria e a prática. Não obstante o esforço dos que defendem uma ou outra posição, optamos por nos embasar naqueles que defendem a práxis como fundamento formativo do docente. (TARDIF, 2002; PIMENTA, 2012)

Tardif (2002) discorre sobre a necessidade de se repensar a formação para o magistério a partir dos saberes dos professores e das realidades específicas de seu trabalho cotidiano, apresentando uma ideia base que expressa, segundo ele: “[...] a vontade de encontrar, nos cursos de formação de professores, uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades *a respeito* do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores *em suas práticas cotidianas*”. (p. 23)

A valorização da prática como componente renovador na formação de professores se reflete em sua identidade, sua contribuição como docente e no seu papel profissional. Sobre isso, Pimenta (2012, p. 33) argumenta sobre o duplo processo que envolve a formação: “o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares em que atuam. Por isso, é importante *produzir a escola* como espaço de trabalho e formação”.

É nesse contexto que se dá a aproximação maior entre a universidade e a escola pública, a partir da implementação do PIBID, que concede bolsas a licenciandos de Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitando que estes participem de projetos de iniciação à docência desenvolvida em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Considerando a importância de articular a teoria e a prática como ponto central para proporcionar qualidade na formação docente, os bolsistas têm contato direto e frequente com a realidade do magistério durante seu processo formativo. De acordo o Art. 4º, parágrafo 1º, da Portaria nº 096/2013 (BRASIL, 2013, p. 2), são objetivos desse programa:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O PIBID se caracteriza, assim, como um programa presente em diversas Instituições de Ensino Superior (IES), dentre elas a UFC², buscando ressignificar a formação de seus futuros professores numa perspectiva viva e dinâmica. Fazemos parte de suas atividades por meio do subprojeto Pedagogia, cujas ações se concentram no projeto “Alfabetizar letrando na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I: promovendo uma aprendizagem significativa com ludicidade”, que visa tornar o processo de letramento e alfabetização em uma experiência alegre e prazerosa.

A Pedagogia é um dos cursos integrantes da ampliação do programa em 2009³, tendo como foco as ações de alfabetização e letramento de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental em 03 escolas públicas da rede municipal de Fortaleza (Escola Alvorada, Escola

² Instituído no ano de 2007 pelo governo federal, foi ampliado entre os anos de 2009 e 2010, período em que houve a adesão da UFC com 07 cursos integrando o projeto: Biologia, Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Letras, Matemática e Química.

³ Em 2009 foram incluídos os cursos de Filosofia (campus do Cariri), Licenciatura em Música, Pedagogia e Sociologia. (SILVA; PASSOS; CHAGAS, 2014).

Santos Dumont e Escola Faustino de Albuquerque II), com 15 licenciandos (sendo 05 por escola), 03 supervisoras (01 por escola) e 01 coordenadora de área, posteriormente, aumentando de 15 para 18 alunos da licenciatura, sendo todos os integrantes bolsistas do programa. As autoras do trabalho atuam na última escola, por isso todas as vivências relatadas aconteceram nessa instituição. As experiências vividas e os desafios enfrentados que permeiam a dinâmica do programa no chão da escola foram observados e registrados em diário de campo, tendo em vista contribuir com o processo formativo das bolsistas no sentido de promover a reflexão sobre a prática a partir da interação e da relação entre estudantes, bolsistas, e professores.

Os estudos sobre a Psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), e alfabetização e letramento de Soares (1999) e Carvalho (2010), têm nos ajudado a compreender que o processo de alfabetizar e letrar, ou seja, o aprendizado da leitura e da escrita e o uso social da língua é um processo indissociável, que se desenvolve a partir de hipóteses que os alunos elaboram antes mesmo de ingressar na escola, cuja evolução se dá por níveis de escrita e leitura, consistindo em uma ação complexa que abrange quatro etapas com suas múltiplas e marcantes características, dentre elas: 1) nível pré-silábico (das garatujas às letras, números e símbolos); 2) silábico (cada letra corresponde a uma sílaba); 3) silábico-alfabético (transição e refinamento relativo ao valor sonoro das letras); 4) alfabético (relação entre grafemas e fonemas, sem domínio das regras ortográficas).

Tais conhecimentos são essenciais no processo formativo das crianças, podendo favorecer o seu aprendizado a partir da sondagem da escrita⁴, mediante a elaboração de estratégias didáticas e pedagógicas adequadas ao nível em que a criança se encontra, contribuindo com seu crescimento e evolução, tendo em vista o que nos afirmam Piaget (1990) e Vygotsky (2000) sobre o processo de construção do conhecimento pela criança e o seu aprendizado, considerando-a como um ser ativo capaz de interagir com o mundo de forma dinâmica e significativa.

3. Resultados e discussão

Nesse sentido, é no cotidiano escolar que materializamos nossas propostas e ações, bem como refletimos sobre a importância do PIBID para os futuros docentes, pois eles podem conhecer

⁴ A sondagem da escrita constitui ponto de partida para o processo de alfabetização e letramento, e consiste em teste das quatro palavras (escolhidas por grupo semântico): polissílaba, trissílaba, dissílaba, monossílaba e frase. Disponível em: <<http://revistaguiafundamental.uol.com.br/professores-atividades/94/artigo252538-1.asp>>. Acesso 20 abr. 2012.

a escola em toda a sua estrutura, seus desafios e sua dinâmica. Buscamos através de estudos promover um aprendizado conjunto e participativo.

Todos os integrantes do PIBID Pedagogia realizam sessões de estudos, oficinas e planejamento para as ações nas escolas em um dia da semana (quinta-feira), e desenvolvem suas atividades nas escolas durante dois dias/semanal. Os dias da semana ficam a critério de cada escola. Assim, cumpre-se uma carga horária semanal de 12 horas aulas, o que está de acordo com o previsto na legislação vigente atualmente. (BRASIL, 2013).

Nesses encontros são aprimoradas coletivamente as atividades do subprojeto, visto que são planejadas, estudadas, discutidas e avaliadas e todas as ações que devam acontecer na escola. O planejamento também passa pelas orientações da bolsista supervisora (professora da escola), que faz a mediação entre a coordenadora de área da UFC e as bolsistas na escola, bem como entre estas e as professoras das turmas em que atuam, explorando todas as possibilidades de articulação entre subprojeto-escola, com as devidas adequações ao calendário anual escolar.

O diálogo constante entre bolsistas/supervisoras/coordenadora/professoras das escolas tem por objetivo contribuir não só para o desenvolvimento do futuro docente, como também para o aprimoramento do aprendizado dos alunos da escola. As supervisoras verificam o desempenho de cada bolsista, pois é na atuação diária que se percebe o crescimento profissional, o desejo de aprender e de colocar em prática todas as teorias que estudam na universidade. Percebe-se que os bolsistas integram o quadro de co-formadores, no qual professores e alunos compartilham de uma experiência de ampliação dos conhecimentos, e, a partir desta dinâmica todos se beneficiam, pois estabelecem um diálogo profícuo e colaborativo.

O professor da escola, por sua vez, torna o bolsista um participante de sua atuação, revelando sua prática e sua rotina com desafios e conquistas. Já dos bolsistas, é observado o desenvolvimento de aulas cada vez mais bem estruturadas, manifestando a sua compreensão e seu aprendizado da realidade escolar, o que tem correspondido às expectativas de todos os envolvidos. Os graduandos e futuros docentes, quando têm a oportunidade de experimentar o “ser professor”, conhecem o dinamismo de uma sala de aula, e com isso, convivem e aprendem com os desafios da docência. É possível entender, nesse entremeado de situações, que a vida não é dividida em disciplinas, por isso a difícil missão de explicar o mundo fica limitada quando se tenta enquadrar as reflexões em uma dessas disciplinas ou concentrar o foco apenas em um dos agentes da escola.

4. Considerações finais

Constatamos, diante do exposto, que o PIBID/PEDAGOGIA/UFC vem respondendo aos anseios de trazer, por meio dos diversos projetos desenvolvidos nas escolas, uma grande contribuição, de forma comprometida e amparada em teóricos da educação, intervindo junto às crianças de forma lúdica e significativa, permeando suas ações de alfabetização e letramento numa perspectiva formativa articulada pela relação teoria e prática.

Vimos que os alunos têm acolhido todos os projetos desenvolvidos pelas bolsistas, tornando-se sujeitos primordiais nesse processo, resultando na participação efetiva de todos. As atividades são realizadas visando o pleno desenvolvimento do educando, explorando seu potencial e valorizando suas habilidades. A escola precisa, portanto, buscar novos caminhos para o aprendizado e o subprojeto Pedagogia tem sido esse parceiro, estabelecendo ligações de forma interdisciplinar, significativa e transformadora.

5. Referências

- BRASIL. Portaria da CAPES nº 96, de 18/07/2013, institui o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília/DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. Internalização das funções psicológicas superiores. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fonte, 2000, pp. 69-76.